VLADÍMIR LÉNINE

Outubro de 1917. Assalto ao Palácio de Inverno — residência dos czares russos —, onde conferenciava o Governo Provisório burguês.

VLADÍMIR LÉNINE

Albert Nenarokov

Edições da Agência
de Imprensa Nóvosti
Moscovo, 1985

Tradução de Hudson C. Lacerda

0103020000 © Edições da Agência de Imprensa Nóvosti, 1985

«A classe operária pode considerar-se feliz por ter actualmente como seu guia principal um homem tão humano e tão notável». Assim escreveu de Vladímir Ilitch Lénine em 1920 o socialista William MacLane, um dos dirigentes dos sindicatos ingleses, conhecidos no seu tempo.

Embora fosse contrário a todo e qualquer culto dos heróis, MacLane considerou possível destacar que Lénine merecia, indubitavelmente, uma atitude excepcional como digno sucessor de Marx, inigualável na teoria e na prática e possuidor de todas as indispensáveis qualidades de guia do proletariado: inteligência aguda, capacidade para acções práticas, benevolência, excelente senso de humor e sã paz de espírito.

MacLane concluiu o seu parecer a respeito de Vladímir Lénine com o tradicional voto escocês: «Que fumegue longo tempo a chaminé da sua casa!»

Para milhões de habitantes de todos os recantos da Terra, Lénine vive hoje e viverá sempre nos êxitos e nas vitórias do primeiro Estado dos trabalhadores — a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas — e dos outros países que enveredaram pelo caminho do desenvolvimento socialista — imensa casa de povos livres, cujo fundamento foi lançado por Lénine. Fumega a chaminé desta casa. O socialismo tornou-se realidade e o nome de Lénine, símbolo não só das actuais realizações, mas também garantia dos êxitos futuros. O presente livro permitirá ao leitor conhecer a vida de Vladímir Lénine, qui foi uma verdadeira façanha do pensamento revolucionário e da acção revolucionária.

A ESCOLHA

Atravessando toda a Rússia de norte a sul, corre mansamente o maior rio da Europa — o Volga. O seu curso é de 3 mil e 500 quilómetros. Ele começa na pequena nascente Iordan, perto da aldeia de Volguino, no planalto Valdai, a noroeste de Moscovo, e desagua no mar Cáspio, formando um largo delta no curso inferior.

Antigamente, o Volga teve diferentes nomes: Ra, Adel, Itel, Etel. Ele serviu sempre de grande via aquática que unia a Europa Oriental à Asia.

Nas suas margens surgiram, há oito séculos atrás, as cidades russas: Iaroslavl, Kostromá, Iúrievets e, mais tarde, Nijni Nóvgorod. Ali, perto de Kazan e Astracã, foram derrotados no século XVI os últimos destacamentos dos descendentes do outrora poderoso Estado da Horda de Ouro, que avassalara os principados russos durante longo tempo. Ainda ali, nos séculos XVII e XVIII, os camponeses servos, que eram considerados propriedade dos senhores de terras, os trabalhadores das primeiras fábricas, os povos da Rússia: russos, basquires, mari, morduínos e chuvaches, bem como os tártaros da bacia do Volga, levantaram-se várias vezes, impelidos pela aspiração a uma vida melhor, à liberdade e à terra. Entraram na História os nomes de Stepan Razin e Emelian Pugatchov — dirigentes das maiores guerras camponesas.

Há pouco mais de quarenta anos atrás, a atenção de todo o mundo esteve voltada para o Volga. Ali, nas imediações de Stalingrado, desenrolou-se a batalha entre tropas soviéticas e os invasores hitlerianos, a qual marcou o início de uma viragem radical na marcha da Segunda Guerra Mundial. O exército do povo agredido em 1941 pela Alemanha nazi-fascista derrotou 22 divisões inimigas selectas, começando, a partir das margens do Volga, a sua campanha libertadora sem precedentes, que terminou vitoriosamente em Berlim em Maio de 1945.

Numa das cidades das margens do Volga, outrora chamada Simbirsk, nasceu Vladimir Uliánov, conhecido de todos por Lénine, um dos seus últimos pseudónimos jornalísticos.

O pai de Lénine, Iliá Uliánov, era da região do Volga. O avô, descendente de camponeses e, segundo constava do alistamento para o serviço militar, «natural da Rússia», havia-se instalado em Astracã nos começos do século XIX.

A sua casa ficava perto do Volga, na Língua-de-Terra sedimentada junto à muralha branca do Kremlin de Astracã. Ali viviam os pobres — artesãos, bem como soldados e marinheiros reformados. Foi a um destes soldados que o avô de Lénine comprou a casa a prestações. Ele trabalhou de alfaiate durante toda a vida para pagar a casa, mas só conseguiu realizar este grande sonho quando tinha já mais de 60 anos. Quando ele morreu, o filho mais novo, Iliá, ainda não tinha sete anos. Todos os cuidados com as crianças ficaram a cargo do filho mais velho, Vacíli, graças ao qual Iliá Uliánov terminou com êxito o ginásio e ingressou na Universidade de Kazan.

Num desenho antigo, o dirigente da guerra camponesa de 1773-1775 Emilian Pugatchov, preso numa jaula de ferro. Ele foi executado, mas cento e cinquenta anos depois o eco da grande revolta popular continuava a preocupar as classes dominantes do Império Russo.

Simbirsk dos fins do século passado. Na rua Moskóvskaia, actualmente rua Lénine, nas casas 74, 72 e 58, viveu 9 anos a família dos Uliánov. A 9 de Maio de 1924, em homenagem a Vladimir Ilitch Uliánov (Lénine), deu-se à cidade o nome de Uliánovsk.

Terminada a Faculdade de Física e Matemática, Iliá Uliánov passou a leccionar num instituto masculino da fidalguia de Penza. Nesta cidade ele conheceu a rapariga Maria Blank, por quem se apaixonou. Filha do médico Aleksandr Blank, homem progressista e culto, Maria era inteligente, erudita, dominava várias línguas estrangeiras e musicava maravilhosamente bem. Ela própria instruiu-se e, sem frequentar aulas, prestou os exames, graduando-se em professora. Logo após o casamento, os noivos mudaram para Nijni Nóvgorod. Iliá Uliánov leccionava no ginásio e em cursos e dava aulas particulares. Era preciso constituir família e ajudar as irmãs e o irmão Vacili.

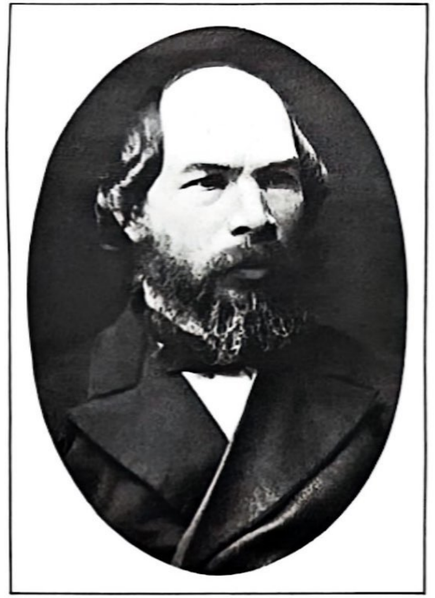
Os Uliánov viveram cinco anos em Nijni Nóvgorod — grande cidade da região do Volga conhecida pelos seus progressos culturais, científicos, teatrais e musicais, onde eram frequentes as feiras e prosperavam as empresas industriais. A família crescia. Ano e meio depois da primeira filha, Anna, nasceu um filho, ao qual chamaram Alexandre em homenagem ao avô.

No ano em que devia vir à luz mais um membro da família, Iliá Uliánov foi nomeado inspector de escolas públicas e transferido para Simbirsk. Foi aqui, em Simbirsk, que a 22 de Abril de 1870 nasceu Vladimir Uliánov. Também aqui nasceram mais três filhos dos Uliánov — Olga, Dmitri e Maria.

O pai de Lénine era um professor no mais alto sentido da palavra. Os seus méritos no magistério eram tão evidentes que não podiam deixar de ser reconhecidos mesmo pelos potentados. Juntamente com a ordem de S. Vladimir de terceiro grau, foi-lhe conferido o título hereditário de nobreza. Na graduação das categorias de funcionários públicos, ele chegou ao grau civil equivalente à patente de general. Mas sempre assinalava com agradecimento e respeito que havia obtido instrução e trabalho graças, somente, ao apoio do irmão Vacili, de quem falava com frequência aos filhos.

Em toda a família dos Uliánov era natural e ilimitada a estima que se tinha pelo homem trabalhador. Os filhos cresciam numa atmosfera de benevolência, verdade, honestidade e justiça. A instrução era considerada como uma possibilidade de servir ao povo e não como meio de alcançar o pró-

Iliá Uliánov, pai de Lénine, era uma eminente individualidade da Educação Pública da Rússia. Ele abriu em Simbirsk e na província de Simbirsk as primeiras escolas nacionais para os povos não russos. O seu trabalho na Educação pública contribuiu para o despertar da consciência política do povo. A mãe de Lénine dedicou toda a sua vida à família, aos filhos, dos quais educou pessoas honestas e eruditas. Ela compreendia as aspirações revolucionárias dos filhos, e era para eles um verdadeiro amigo. Lénine tinha muito apego à mãe. As cartas que lhe escrevia encerravam sempre preocupação e imenso carinho, sobretudo quando alguém dos irmãos e irmãs era preso ou exilado.



Iliá Nikoláevitch Uliánov (1831--1886)

Maria Aleksándrovna Uliánova (1835-1916)

O ginásio em que estudou Lénine era um dos mais antigos da Rússia. Actualmente encontra-se aqui a escola secundária urbana número 1. Na sala de aulas memorial tudo se conserva como em vida de Vladimir Uliánov.

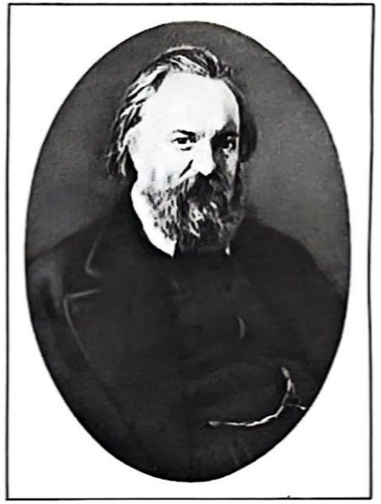
prio bem-estar. Os Uliánov não trabalhavam para viver, mas viviam para trabalhar, para serem úteis à sociedade.

Os filhos memorizavam canções populares sobre os heróis das guerras camponesas Razin e Pugatchov, as poesias amantes da liberdade do grande poeta russo Alexandre Púchkin, entre as quais as dedicadas aos revolucionários fidalgos confinados na Sibéria, que pela primeira vez levantaram armas contra a autocracia em Dezembro de 1825, e que, por isto, são chamados dezembristas. Liam-se em voz alta e debatiam-se as obras da literatura russa e mundial em que se levantavam os problemas mais agudos da vida social daqueles anos. Os irmãos e irmãs Ulianov foram educados nos ideais dos participantes do movimento revolucionário da Rússia, que não se deram por vencidos ante a pena de trabalhos forçados perpétuos nem ante a execução dos dirigentes dos dezembristas, continuadores da sua causa justa, fervorosos tribunos amantes da liberdade — Alexandre Herzen, Nikolai Tchernichévski, Vissarion Belinski e outros. Embora nem o pai nem a mãe de Lénine fossem revolucionários, a sólida base moral lançada pela sua educação e o seu anseio constante de aperfeiçoar a si próprios e a vida que os cercava levaram todos os seus filhos à revolução.

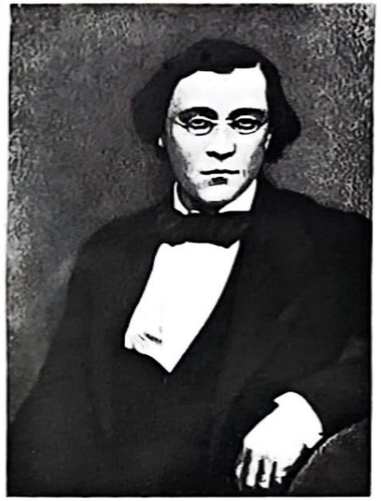
Um ano após a morte do pai, em Maio de 1887, num cadafalso instalado no pátio da fortaleza Schlüsselburg (em Petersburgo, capital do Império Russo), rompeu-se vida de Alexandre Uliánov. Ele tinha então 21 anos de idade. Foi executado por ter participado num atentado contra a vida do czar Alexandre III.

Estudante do quarto ano da Universidade de Petersburgo, zoólogo de talento, autor de uma pesquisa que lhe valeu a Medalha rede Ouro da Universidade, Alexandre afastara-se muito dos pontos de vista do populismo, corrente do movimento revolucionário que dominava naqueles tempos. Os populistas preconizavam a revolução socialista baseada na comunidade camponesa com as suas pequenas propriedades rurais. Eles negavam o desenvolvimento do capitalismo na Rússia e o papel da classe operária e da revolução política. Alexandre Uliánov, diferentemente deles, compreendia o quão decisiva viria a ser a influência do proletariado da Rússia «numa dada fase do

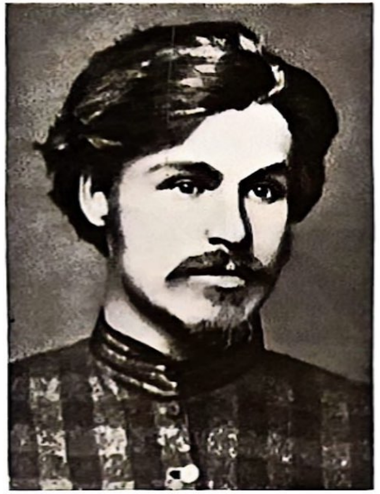
Perfis de cinco dezembristas executados — Péstel, Muraviov-Apóstol, Bestújev-Riúmin, Riléev e Kakhóvski — na capa da revista revolucionária «Poliárnaia Zvezdá» («Estrela Polar»), editada nos meados do século XIX em Londres e divulgada ilegalmente na Rússia.



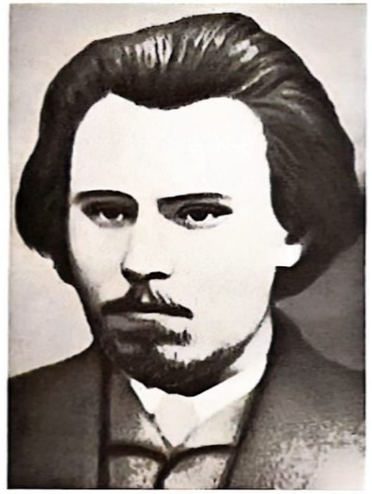
Editor de «Poliárnaia Zvezdá» Alexandre Herzen, revolucionário, escritor, filósofo e publicista russo. Em 1853, ele fundou em Londres uma tipografia russa livre e, juntamente com o seu amigo Nikolai Ogariov, começou a editar o primeiro jornal revolucionário russo, «Kólokol» («Sino»).



Nikolai Tchernichévski, revolucionário, escritor, economista e filósofo. A sua vida e obra exerceram imensa influência em Lénine, que assinalava: «Nas suas obras sente-se o espírito da luta de classes».



Operário Stepan Khaltúrin, um dos fundadores e dirigentes da «União Setentrional dos Operários Russos», primeira organização operária revolucionária em Petersburgo. Por participação num atentado contra a vida do czar e assassinato do procurador militar, foi condenado à morte e enforcado.



Andrei Jeliábov, revolucionário descendente de camponeses. Activo organizador dum atentado contra a vida do czar Alexandre II. Preso na véspera do atentado, ele compartilhou voluntariamente a responsabilidade com os seus companheiros e foi executado.

desenvolvimento económico da sociedade». Ele via o dever da intelectualidade revolucionária em dedicar os seus esforços à organização, educação e preparação da classe operária para o papel social que ela viria a desempenhar. Mas tal como os dirigentes da organização «Liberdade do Povo» Andrei Jeliábov, Sofia Perovskaia e outros Alexandre Uliánov considerava a Rússia czarista, o principal método de luta contra a autocracia era o terror individual.

Para o jovem Vladimir, a morte do irmão foi decisiva na determinação da sua própria orientação política. Ele via na doutrina revolucionária de Marx um outro caminho, diferente do terrorismo seguido pelos populistas. Naquele ano, Vladimir terminou o ginásio. A Medalha de Ouro, comprovante do excelente aproveitamento nos estudos, dava ao seu detentor o direito de ingressar em qualquer universidade. Mas como irmão do autor de um «crime de lesa-majestade», ele, mesmo depois de ter prestado brilhantemente os exames finais, não tinha esperanças de consegui-lo. O Departamento de Polícia havia advertido claramente Vladimir de que ele não seria admitido na universidade da capital. Em Julho de 1877, ele fez requerimento de matrícula na Universidade de Kazan, onde estudara o pai.

Tendo decidido definitivamente dedicar-se à luta revolucionária, Vladimir Uliánov procurava estudar as matérias sociais. No dia 13 de Agosto de 1887, ele foi matriculado no primeiro ano da Faculdade de Direito da Universidade de Kazan.

O irmão mais velho de Lénine compartilhava os pontos de vista dos terroristas. Juntamente com companheiros, ele preparou um atentado contra a vida de Alexandre III. A irmã de Lénine, Maria, recordava: «Na Primavera de 1887 (ano em que Vladimir terminou o ginásio), nós recebemos a notícia de que Alexandre tinha sido executado. Passaram-se dezenas de anos desde então, e no entanto, eu recordo muito bem a expressão do rosto do Volódia naquele momento e ouço a sua voz: «Não, nós não seguiremos por este caminho. Não é por este caminho que se deve seguir». E ele começou a preparar-se para o caminho que, na sua opinião, devia conduzir realmente à vitória».

Alexandre Uliánov (1866-1887)

Era uma época em que o estudantado progressista protestava violentamente contra o regime policial que proibia instituir nas universidades agremiações estudantis e caixas de ajuda mútua. Também eram proibidas as reuniões, os círculos de estudo e as associações estudantis.

Desde os primeiros dias de vida universitária, Vladimir Uliánov esteve sob vigilância da polícia. Dotado de brilhante inteligência, corajoso e enérgico, ele conquistou rapidamente autoridade entre os estudantes. Tornou-se membro do grémio de Simbirsk, que existia apesar da proibição.

Dos documentos da polícia daquele período constava: a actividade revolucionária de Vladimir Uliánov não se limitava à universidade. Segundo informação secreta da polícia, nos fins de 1887 formara-se em Kazan um círculo de estudos que mantinha contactos com os círculos de estudos de orientação antigovernamental que havia em Petersburgo. Este círculo, do qual Vladimir era membro, desempenhou um papel importante na preparação de uma acção revolucionária do estudantado de Kazan.

No dia 4 de Dezembro de 1887, expressando a sua indignação pelas perseguições policiais na universidade e por uma recente repressão movida contra os estudantes da Universidade de Moscovo, os estudantes de Kazan fizeram uma reunião de protesto. A administração do departamento de Educação do distrito de Kazan recomendou à direcção da universidade excluir 40 estudantes. Entre eles estava o aluno do primeiro ano Vladimir Uliánov.

Edifício da Universidade de Kazan, onde Lénine estudou

Ele foi internado na aldeia de Kokúchkino, a 40 quilómetros de Kazan, sob vigilância da polícia. Ali já se encontrava a sua irmã mais velha, Anna. Esta fora presa na Primavera de 1887, quando do julgamento de Alexandre Uliánov, e condenada a cinco anos de exílio na Sibéria, pena que foi comutada em internamento nesta aldeia.

Em Setembro de 1888, passado perto de um ano de exílio, Vladimir Uliánov regressou a Kazan. Os repetidos pedidos de readmissão na universidade ou de licença para ir para o estrangeiro continuar os estudos eram sempre recusados.

Os meses de permanência de Vladimir em Kazan foram inteiramente dedicados ao estudo da teoria marxista. Ele ingressou num dos círculos de estudos marxistas organizados pelo eminente revolucionário Nikolai Fedocéev. Começou a estudar seriamente o primeiro tomo de «O Capital», principal obra de Marx, em que este descobriu a lei económica do desenvolvimento do capitalismo e provou que a vitória do comunismo é inevitável. Uliánov travou conhecimento também com as obras de Gueórgui Plekhánov, primeiro propagandista do marxismo na Rússia.

Em Maio de 1890, Vladimir Uliánov obteve, finalmente, permissão para prestar os exames sem ter frequentado as aulas. Um ano mais tarde, ele prestou brilhantemente os exames das matérias constantes do curso da Faculdade de Direito da Universidade de Petersburgo. De todos os examinados, Vladimir Uliánov foi o único a obter a nota máxima em todas as disciplinas, recebendo o diploma de primeiro grau.

Depois disso, dois anos seguidos, o jovem advogado defendia causas de camponeses no tribunal distrital de Samara, dava consultas jurídicas e tratava de outras questões judiciais. Ao mesmo tempo, ele escreve relatórios criticando as opiniões dos populistas e lê-os em círculos de estudos clandestinos. Em torno dele forma-se o primeiro círculo de marxistas de Samara, que exerceu uma grande influência na juventude progressista da região do Volga.

Em Agosto de 1893, Vladimir Uliánov transfere-se para Petersburgo. Ele pára, de caminho, em Nijni Nóvgorod e em Moscovo, onde trava conhecimento com os marxistas e recebe o endereço do ponto de

Gueórgui Plekhánov. Lénine tinha em alta estima os seus méritos no movimento revolucionário, apesar das divergências que surgiram entre eles mais tarde.

encontros clandestinos em Petersburgo. Na capital, ele entra num círculo marxista de estudantes de tecnologia e estabelece contacto com os operários progressistas das fábricas e empresas de Petersburgo. A partir deste momento, a sua vida, tal como a vida das suas irmãs e do irmão mais novo Dmitri, estará ligada para sempre ao movimento operário da Rússia. A escolha foi feita de uma vez para sempre.

No edifício do tribunal distrital de Samara, no período entre Março de 1892 e Agosto de 1893, Lénine interveio várias vezes como advogado de defesa de pessoas pobres.

A família dos Uliánov. Maria Aleksándrovna, Iliá Nikoláevitch e os seus filhos (da esquerda para a direita): Olga, Maria, Alexandre, Dmitri, Anna e Vladimir. Simbirsk, 1879

Vladimir Uliánov, aos quatro anos de idade, com a sua irmã Olga. Simbirsk, 1874

Anna Uliánova, apelido de casada — *Elizárova (1864-1935).* Mantinha estreitos contactos com a organização leninista «União da Luta pela Libertação da Classe Operária», era agente do jornal «Iskra». Foi várias vezes presa e internada.

Vladimir Uliánov quando estudava no ginásio. Simbirsk, 1887

Maria Uliánova (1878-1937). Era agente do «Iskra». Participou na revolução de 1905-1907 e na Revolução de Outubro de 1917. De 1917 a 1929, foi membro do corpo de redacção e secretário responsável do jornal «Pravda».

Dmitri Uliánov (1874-1943). Formado em medicina. Foi agente do «Iskra». Participou na Revolução. A partir de 1921, trabalhou no Comissariado do Povo para a Saúde Pública

Advogado Vladimir Uliánov. Samara, 1891

A LUTA

Vladimir Uliánov passou a divulgar entre os operários de Petersburgo as ideias marxistas, ligando-as estreitamente à política e à luta económica do proletariado. No Outono de 1895, na brochura «Explicação da Lei das Multas Cobradas nas Fábricas e Empresas», ele escreveu: «... Os operários não têm de quem procurar protecção. Eles próprios devem pensar em si e na luta contra os fabricantes... Com queixas não se conseguirá nenhuma melhora séria e geral da situação dos operários. Para isto, só há um caminho — que os operários se unam para defender os seus direitos, para lutar contra as coacções por parte dos patrões».

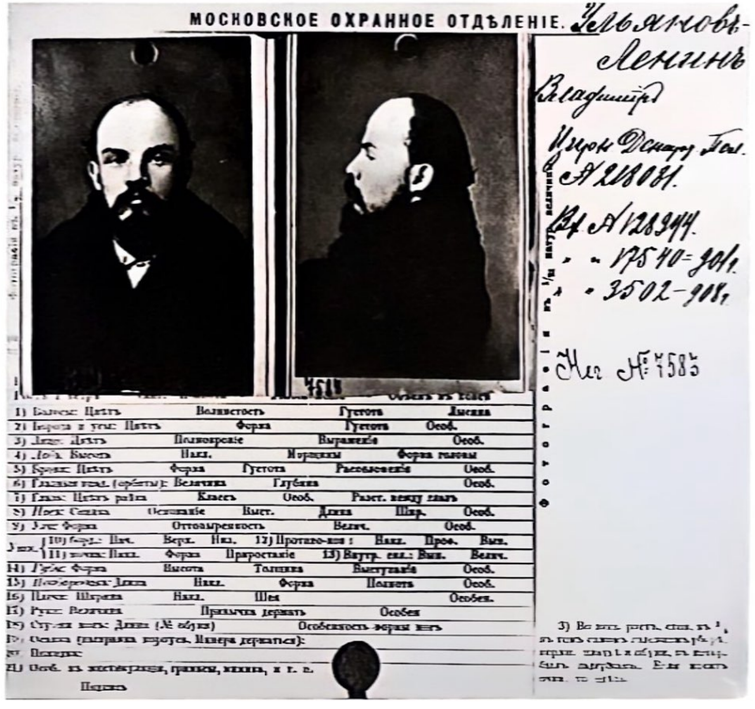
Naquele mesmo Outono, o jovem revolucionário propôs a união de todos os círculos marxistas da capital numa organização política única, que veio a ser, mais tarde, o embrião do partido proletário da Rússia — a «União da Luta pela Libertação da Classe Operária». Alguns meses antes, durante uma viagem ao estrangeiro, Vladimir Uliánov estabeleceu contacto com Gueórgui Plekhánov e o seu grupo, entrevistou-se em Paris com Paul Lafargue, eminente figura do movimento operário francês e internacional, e travou conhecimento com a experiência de luta do proletariado europeu.

A sua participação activa no movimento operário, a coragem com que ele denunciava o arbítrio autocrático e o sistema de exploração que imperavam não só nas fábricas e empresas da Rússia, como também no campo, o trabalho de educação política dos trabalhadores, os vastos conhecimentos, a profunda compreensão do comunismo científico e o saber aplicá-la na solução das questões vitais — graças a tudo isto,

Os operários da Fábrica Putílov, de Petersburgo, eram um destacamento de vanguarda do movimento revolucionário

Vladimir Uliánov granjeou sincero respeito e autoridade entre os seus camaradas. Conhecendo as necessidades e anseios das massas, contactando permanentemente com elas e haurindo no seu apoio confiança e força, ele tornou-se rapidamente um verdadeiro líder do proletariado da Rússia. Em torno dele formou-se um sólido núcleo dos primeiros revolucionários operários. Sob a sua orientação, a actividade das organizações social-democráticas alargou-se e adquiriu um carácter sistemático: editavam-se panfletos ilegais, organizavam-se novos e novos grupos marxistas. Começava uma nova etapa, a etapa proletária do movimento revolucionário na Rússia. Daí em diante, ele estava ligado ao nome de Lénine. Com este pseudónimo, Vladimir Uliánov passou a assinar alguns dos seus trabalhos a partir dos fins de 1901.

A revolução na Rússia foi preparada por toda a marcha do desenvolvimento econó-



Vladímir Uliánov no período em que foi preso quando do processo contra a «União da Luta pela Libertação da Classe Operária».

Reprodução de uma foto tirada na quadra de polícia. Petersburgo, Dezembro de 1895

mico, social e político. Abolida a servidão em 1861, o capitalismo desenvolveu-se em ritmos acelerados. Surgiu o proletariado industrial, começou a formar-se pouco a pouco a sua consciência de classe. Ao mesmo tempo, o Império Russo continuava a ser um país com fortes sobrevivências do feudalismo e da servidão. A autocracia czarista, que expressava os interesses dos grandes proprietários de terras, criava obstáculos ao livre desenvolvimento do capitalismo, tentando adaptá-lo às necessidades da sua máquina militar burocrática. O czarismo imobilizava o desenvolvimento das forças produtivas, travava o progresso social. Na Rússia inexistiam as mais elementares liberdades políticas, a vigilância policial penetrava em todas as camadas da sociedade. O Império Russo era uma gigantesca prisão de povos.

No início do século XX, havia-se deslocado para cá o centro do movimento revolucionário mundial. Daí a grande atenção que a imprensa dedicava aos acontecimentos na Rússia naquela época. Em Dezembro de 1895, quando Lénine e os seus amigos foram presos por terem organizado a «União da Luta pela Libertação da Classe Operária», surgiram informações sobre isto também no estrangeiro.

Já no dia 12 de Fevereiro de 1896, nas «Folhas Volantes» editadas em Londres, foi publicada a informação de que se tinham efectuadas buscas e prisões entre os operários e a intelectualidade na capital do Império Russo. Dentre os presos, citavam-se: o advogado Vladímir Uliánov, como explicava a notícia, irmão de Alexandre Uliánov, executado em 1887; o estudante-tecnólogo Piotr Zaporójets; os engenheiros-tecnólogos Gleb Krjijanóvski e

Nadejda Krúpskaia (1869-1939). Desde a juventude dedicou-se à actividade revolucionária. Participou na revolução 1905-1907 e na Revolução de Outubro de 1917. No período soviético, foi Vice-Comissário do Povo para a Educação, membro do CC do partido, membro honorífico da Academia das Ciências da URSS.

Vacíli Starkov; os operários Nikolai Merkúlov, Vacíli Chelgunov e outros.

Ainda em Fevereiro de 1896, a revista «Den», órgão de imprensa do Partido Social-Democrático Operário Búlgaro, publicou uma informação sobre a recente greve de Dezembro dos operários em Petersburgo e sobre a prisão de membros da «União da Luta», entre os quais o advogado Uliánov.

A 16 de Fevereiro de 1896, no jornal do Partido Social-Democrático Alemão «Vorwärts» («Avante») surgiu uma informação de que havia sido editada na Rússia a brochura «Explicação da Lei das Multas». Diga-se que ela foi impressa ilegalmente e que a tiragem era de apenas cerca de três mil exemplares. Na informação frisava-se: «Semelhantes brochuras são de enorme importância para a consolidação da consciência social-democrática nos amplos círculos operários. Há todo o fundamento para esperar que tais publicações operárias se tornem um factor significativo do despertar político do proletariado russo».

Também chamava a atenção para o mesmo o jornal búlgaro «Socialist», que recomendava aos seus leitores a brochura «Explicação da Lei das Multas», recebida de Genebra, onde fora lançada em edição avulsa. O «Socialist» assinalava que a brochura fora escrita para os operários e era destinada a explicar-lhes como utilizar as leis que existiam para defender os seus interesses.

As expressões «escrita para os operários» e «publicação operária» caracterizavam com precisão e perspicácia o primeiro trabalho de Lénine que, embora ainda fosse anónimo, se tornou conhecido no Ocidente.

A 2 de Janeiro de 1896, realizou-se o primeiro interrogatório de Lénine na prisão. No mesmo dia, ele comunicou os seus depoimentos aos camaradas em liberdade, através de uma carta cifrada, endereçada à professora de uma escola dominical para operários e militante da «União da Luta» Nadejda Krúpskaia, que em 1898 se tornou sua esposa.

«Naqueles tempos, — recordava Krúpskaia, — aos que se encontravam em recinto de prisão preventiva podia-se transmitir quantos livros se quisesse. Eles eram submetidos a uma revista muito superficial, durante a qual era impossível, evidentemente, notar minúsculos pontos no meio das letras ou a alteração quase imperceptível de cor do papel no livro em que se escrevia à leite».

Da prisão, onde Lénine permaneceu mais de 14 meses, ele continuou a dirigir o trabalho clandestino dos camaradas em liberdade: escreveu dois panfletos — um dedicado ao Primeiro de Maio e outro intitulado «Ao Governo Czarista» —, dava a entender a quem dos presos deviam ser enviados os chamados «parentes», pois não havia quem os visitasse, a quem transmitir que procurasse cartas em tal página de tal livro da biblioteca da prisão, a quem trazer botas para o frio, etc. Na prisão, ele começou a escrever o livro «O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia», a brochura popular para os operários «Acerca das Greves», os manuscritos «Novos Progressos Económicos na Vida Camponesa», os «Ensaios de Economia Política do Início do Século XIX» e outros.

Para poder trabalhar tanto, era necessário manter a indispensável forma física.

Vladímir Uliánov (no centro) entre os membros da «União da Luta pela Libertação da Classe Operária», de Petersburgo. Petersburgo, 1897

Lénine imaginou um conjunto de exercícios e praticava-os todos os dias.

A 10 de Fevereiro, o czar confirmou a sentença de exílio de Lénine para a Sibéria por três anos. Tendo obtido permissão para seguir para o exílio não escoltado, mas à sua própria custa, ele saiu da prisão a 26 de Fevereiro e permaneceu em Petersburgo até à noite de 1 de Março. Nestes dias, Lénine realizou vários encontros-conferências com os membros da «União da Luta», nos quais os «velhos» — assim chamava Lénine aos que foram presos com ele — e os «jovens» — os que ficaram em liberdade — discutiram os problemas mais importantes do movimento revolucionário. Lénine criticou severamente a dedicação dos «jovens» tão-só à luta económica. Nos seus trabalhos subsequentes, ele censurou asperamente a estreiteza e debilidade desta corrente, a que chamou economismo.

A 1 de Março de 1897, ele partiu para o exílio, passando por Moscovo, onde esteve com a sua mãe. A 16 de Março, Lénine chegava a Krasnoiársk e, dois meses mais tarde, instalava-se na aldeia de Chúchenskoe, que lhe fora indicada como local de residência.

A 6 de Abril de 1897, o jornal romeno «Miscarea Socialista» («Movimento Socialista») publicou o artigo «Da Rússia» em que, com ironia em relação ao imperador da Rússia, com desgosto por motivo do facto informado e com orgulho da juventude revolucionária russa, que não teve medo de levantar a bandeira da luta pela libertação dos operários, informava: «O grande imperador livrou-se de um grupo de jovens lutadores pela libertação do proletariado. O estudante do Instituto de Tecnologia Piotr Zaporójets foi enviado para a Sibéria

Casa em Minsk onde decorreu, em 1898, o I Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Rússia

Oriental por cinco anos de prisão. Os seus companheiros — o funcionário público Uliánov, os engenheiros mecânicos Krjijanóvski e Starkov... — deverão partir para esta terra «agradável» e lá viver três anos».

Ouvido pela primeira vez fora da Rússia, o nome de Uliánov (Lénine) passou logo e

Primeiro número do jornal leninista «Iskra»

para sempre a ser relacionado lá com o proletariado, com o movimento operário.

Mesmo estando no exílio, Lénine continuou a manter contactos com os centros proletários da Rússia e com o grupo de Plekhánov no estrangeiro, manteve correspondência com os amigos exilados e concluiu o livro «Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia».

Em Março de 1898, numa pequena casa de madeira, num subúrbio de Minsk, realizou-se o Primeiro Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Rússia (POSDR). No «Manifesto» que proclamou este partido indicava-se que o POSDR continuava a causa e as tradições do precedente movimento revolucionário na Rússia, mas escolhia outras vias e utilizava outros meios de luta.

«Nos seus ombros fortes, — frisava-se no documento, — a classe operária russa deve carregar e carregará a causa da conquista da liberdade política. Isto é um passo indispensável, porém apenas o primeiro, para a realização da grande missão histórica do proletariado — a criação de um regime social em que não haverá lugar para a exploração do homem pelo homem».

No entanto, o partido fora apenas proclamado. As suas bases organizativas e o seu programa ainda estavam por elaborar. Esta tarefa importante coube aos revolucionários profissionais, que tinham experiência de luta ilegal, aos marxistas convictos, que constituíam o núcleo do partido, sobretudo a Lénine.

A 11 de Fevereiro de 1900, terminou o prazo de exílio. Proibido de viver na capital, nas cidades onde havia universidades e nos grandes centros operários, Lénine escolheu para lugar de residência Pskov, a cidade mais cómoda para manter ligação com Petersburgo. Ainda no exílio, ele decidira ir o quanto antes ao estrangeiro, onde, fora do alcance da polícia política czarista, era possível organizar o trabalho de um centro dirigente da luta do partido. Lénine elaborou o plano de criação de um jornal operário de âmbito nacional que fosse editado no estrangeiro e trazido secretamente para a Rússia. Veio a ser este jornal político ilegal o famoso «Iskra» (Faísca), que desempenhou o papel decisivo na coesão dos marxistas russos no partido.

«À nossa frente, — escreveu Lénine no artigo de fundo da primeira edição do «Iskra», impressa na Alemanha em Dezembro de 1900, — está com toda a sua força, a fortaleza inimiga, da qual caem sobre nós nuvens de balas matando os melhores combatentes. Devemos tomar esta fortaleza e tomá-la-emos, se unirmos todas as forças do proletariado a despertar com todas as forças dos revolucionários russos num partido em que se concentrará tudo o que há de vivo e de honesto na Rússia».

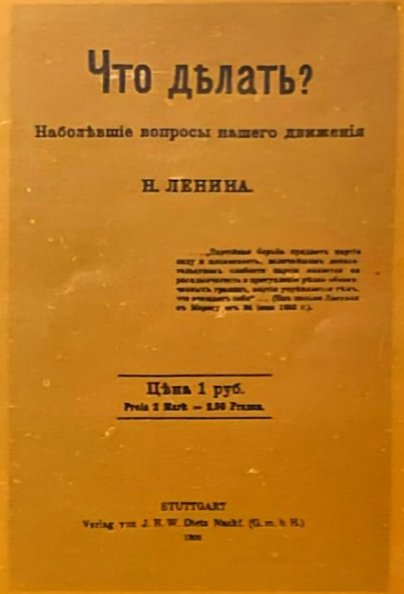
A luta titânica de Lénine pela criação deste partido coroou-se de êxito no Segundo Congresso do POSDR, cujos trabalhos decorreram no Verão de 1903, primeiro em Bruxelas e depois em Londres.

O partido de novo tipo diferia das organizações social-democratas que existiam então na Europa Ocidental no facto dele ter sido o primeiro, depois da morte de Marx e Engels, a declarar como seu objectivo a luta pelo estabelecimento da ditadura do proletariado, confirmando a unidade da teoria e da prática, das palavras e dos actos. Era o partido da luta revolucionária, capaz de conduzir o proletariado à conquista do poder.

No programa do partido, por instância de Lénine, fizeram-se constar nitidamente o papel dirigente da classe operária na revolução, a necessidade do fortalecimento da aliança do proletariado com o campesinato e o reconhecimento do direito das nações à autodeterminação. Como programa mínimo, propunha-se a deposição da autocracia, e como programa máximo, a vitória da revolução proletária. Explicando de forma

No livro «Um Passo em Frente, Dois Passos Atrás» (1904) fundamentaram-se as normas rígidas da vida partidária, que se tornaram lei da actividade subsequente do partido.

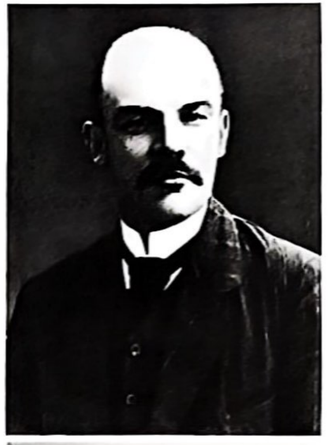
Na obra «As Duas Tácticas da Social-Democracia na Revolução Democrática» (1905), Lénine definiu o papel principal do proletariado na revolução democrática burguesa.



Na obra «Que Fazer?» (1902), Lénine expôs um plano minucioso de organização de um partido marxista revolucionário combativo.

Lénine depois de libertado do exílio. Moscovo, Fevereiro de 1900

popular quais eram os objectivos perseguidos pelo partido, Lénine escreveu na Primavera de 1903: «Queremos conseguir uma estrutura nova, melhor, da sociedade: nesta sociedade nova, melhor, não devem haver ricos nem pobres, todos devem participar no trabalho. Não um punhado de ricaços, mas todos os trabalhadores devem utilizar os frutos do trabalho comum. As



Lénine. Paris, 1910

No apartamento na rua Marie Rose, em Paris, onde viveram Lénine e Krúpskaia. Actualmente aqui é um museu de Lénine

ПРАВДА

ОТКРИТА ПОДПИСКА

„ПРАВДА"

„ЗВѢЗДА"

O jornal bolchevique «Pravda», editado pela primeira vez em 5 de Maio de 1912 com a tiragem de 60 mil exemplares, tornou-se uma arma poderosa na luta pela vitória da revolução proletária.

máquinas e os outros aperfeiçoamentos devem facilitar o trabalho de todos e não enriquecer uns poucos à custa de milhões e dezenas de milhões de homens do povo. Esta sociedade nova e melhor chama-se *sociedade socialista*. A sua doutrina chama-se *socialismo*». Ao indicar que, para alcançar o socialismo, impõe-se «unir numa aliança sólida e indestrutível todos os operários das cidades de toda a Rússia e, com eles, os pobres do campo», Lénine sublinhou: «Isto é uma grande causa, e por esta causa, não se tem pena de sacrificar toda a vida».

O Programa aprovado pelo Congresso criou as bases da unidade ideológica dos revolucionários marxistas. Mas ao discutirem-se os princípios organizativos do partido, desencadeou-se uma luta entre os partidários de Lénine, para os quais o POSDR devia ser um partido centralizado da revolução social, e os adversários desta posição. Estes, menosprezando a necessidade de disciplina partidária, não exigiam que os membros do POSDR trabalhassem obri-

Os deputados bolcheviques da IV Duma Estatal, que foram exilados, mantiveram-se fiéis aos princípios da social-democracia revolucionária. Da esquerda para a direita: G. Petróvski, F. Samóilov, M. Muranov, A. Badaev e N. Chagov. Em 1914, eles foram exilados para a Sibéria por terem votado contra verbas para necessidades militares.

Assim receberam a notícia do derrubamento da autocracia os soldados do exército russo

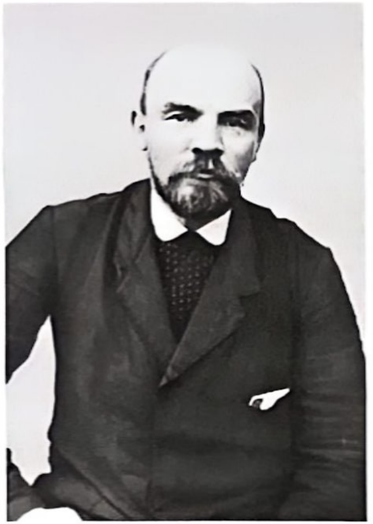
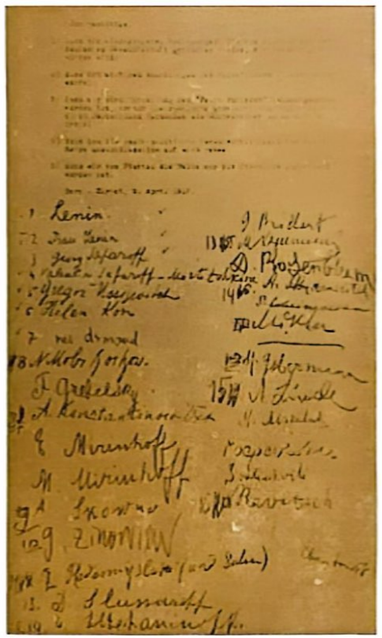


Foto tirada em Agosto de 1914 em Poronin (Polónia)

Lénine (o segundo à direita) com um grupo de emigrantes políticos russos e social-democratas de esquerda suecos. Estocolmo, 31 de Março de 1917

gatoriamente numa organização de base e, deste modo, convertiam o partido num clube de discussões incapaz.

Lénine foi o primeiro a assinar o documento dos participantes da viagem para a Rússia através da Alemanha, em que cada um assumia toda a responsabilidade política por este passo.



Lénine encarava o partido revolucionário como uma organização unida, cujos membros tinham de reconhecer o Programa do partido e apoiá-lo com meios materiais e com a sua participação pessoal no trabalho de uma das suas organizações.

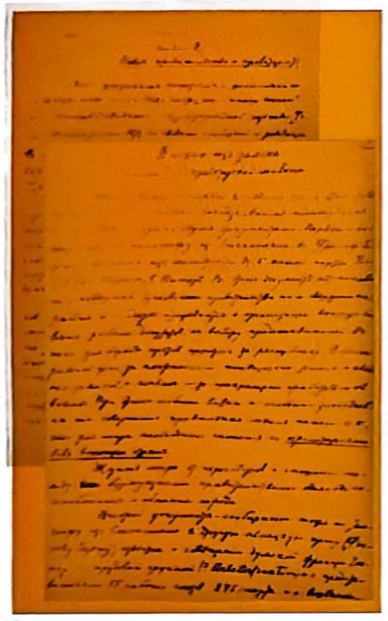
Lénine pronunciou-se energicamente também contra todas e quaisquer manifestações de separatismo e nacionalismo que transpareciam nas propostas de construir o partido segundo o princípio federativo. Ele respondeu aos seus oponentes com calma e convicção: «... nas questões da luta contra a autocracia, da luta contra a burguesia de toda a Rússia, devemos actuar como uma organização combativa unida, centralizada, devemos apoiar-nos em todo o proletariado, sem distinção de língua e nacionalidade, unido pela constante solução conjunta das questões teóricas e práticas, tácticas e organizativas».

A conclusão leninista de que o partido devia basear-se nos princípios do internacionalismo foi apoiada incondicionalmente pela maioria do Congresso. No respeitante à questão da afiliação ao POSDR, triunfou durante um breve espaço de tempo o ponto de vista daqueles que se pronunciavam contra a proposta de Lénine. Eram demasiadamente fortes as noções tradicionais que se tinham do assunto. Muitos não compreendiam o motivo por que Lénine se pronunciava com tanta firmeza e energia contra a criação de um tipo de partido que «procura fazer de *todos* e de *cada um* membros do partido», o que, na opinião de Lénine, devia gerar, inevitavelmente, o conformismo e o reformismo. A vida confirmou, dentro em breve, que Lénine tinha absoluta razão e que era enorme a importância das elevadas exigências que ele apresentava a cada membro do partido, frisando a sua responsabilidade pessoal pelo partido e a responsabilidade do partido por cada um dos seus membros. O Terceiro Congresso do POSDR, em 1905, aprovou a formulação proposta por Lénine para a afiliação ao partido e introduziu alterações nos Estatutos.

Os partidários de Lénine, que no Segundo Congresso haviam obtido maioria de votos nas eleições para o Comité Central, passaram a chamar-se bolcheviques[1], e os seus adversários, mencheviques[2]. Deste modo, nasceu a ala leninista revolucionária da social-democracia da Rússia, que assumiu mais tarde a forma de partido autónomo — o partido dos bolcheviques. Nas suas obras «Que Fazer?» e «Um Passo em Frente, Dois Passos Atrás», escritas em 1902 e 1904 respectivamente, Lénine fundamentou e defendeu os princípios ideológicos e organizativos do partido de novo tipo.

As ideais leninistas e a actividade dos revolucionários marxistas contribuíram para o crescimento do movimento operário na Rússia. Ele assumiu a forma de encarniçados combates de classes. No Primeiro de Maio de 1900, decorreu uma manifestação política de massa em Khárkov: perto de dez mil operários exigiam a jornada de oito horas e liberdades políticas. Em 1901, houve manifestações de Primeiro de Maio em Petersburgo, Moscovo e outros grandes centros industriais. No dia 7 de Maio de

[1] bolchevique — da palavra russa «bolchinstvo» (maioria) — N. do R.
[2] menchevique — da palavra russa «menchinstvo» (minoria) — N. do R.



Nas «Cartas de Longe», escritas em Março de 1917 na Suíça, Lénine fez uma apreciação das forças motrizes, do carácter e da orientação da revolução de Fevereiro na Rússia.

1901, na empresa militar Obúkhov, em Petersburgo, começou uma greve de protesto contra o despedimento de um grupo de operários por terem participado na manifestação de Primeiro de Maio. Os grevistas exigiram a readmissão dos seus companheiros e a expulsão dos contramestres mais odiosos da empresa.

— Talvez queiram também exigir o despedimento dos ministros? — perguntou com ironia o auxiliar do chefe da empresa.

— Não só dos ministros, mas também do czar! — responderam os operários.

Os grevistas receberam com uma chuva de pedras os policias, os gendarmes e os soldados. Durou mais de três horas o combate entre os operários desarmados e as forças punitivas czaristas.

Em 1902 e 1903, o movimento grevista foi ganhando força.

Em 1905, com os acontecimentos sangrentos de 9 de Janeiro, quando multidões de manifestantes pacíficos foram fuziladas nas ruas de Petersburgo, começou a primeira revolução russa. Foi a primeira revolução popular da época do imperialismo (fase superior do capitalismo), a primeira revolução democrática burguesa da História, na qual o proletariado actuou como força política autónoma e predominante, como guia das massas oprimidas em luta pela libertação política. Isto foi fundamentado por Lénine na obra «As Duas Tácticas da Social-Democracia na Revolução Democrática», escrita em 1905. Neste trabalho, além de ter desenvolvido a ideia da hegemonia do proletariado na revolução democrática burguesa, Lénine elaborou a teoria da sua transformação em revolução socialista, que instaura o poder do proletariado.

Nos começos de Novembro de 1905, Lénine chegou ilegalmente a Petersburgo para dirigir a luta revolucionária. Ele criticou a táctica oportunista dos mencheviques, que consideravam que a classe operária não precisava de pegar em armas. A insurreição armada de Dezembro de 1905, em Moscovo, que se tornou o ponto culminante do movimento revolucionário daqueles anos, mostrou que a posição de Lénine era certa.

Nos dias da primeira revolução russa foi precisamente Lénine que viu, compreendeu e provou a importância dos Sovietes de Deputados Operários como uma forma de organização de massa gerada pelo movimento revolucionário. Surgidos como órgãos dirigentes da luta grevista, os Sovietes tranformaram-se, no decorrer da revolução, em órgãos do poder popular que representavam a ditadura da maioria sobre a minoria e existiam exclusivamente com a participação e o apoio dos trabalhadores. Ao indicar que os Sovietes de Deputados deviam abranger todos os que quisessem e pudessem lutar pelo melhoramento da vida dos trabalhadores, Lénine predisse o surgimento do Soviete de toda a Rússia como governo revolucionário que possuisse todo o poder e força necessários para instaurar o novo regime.

Fracassada a revolução em 1907, Lénine teve de emigrar de novo. Arriscando a vida, Lénine conseguiu chegar a Estocolmo. Começou o segundo e o mais longo período de emigração. Lénine tinha pela frente uma luta muitíssimo complexa pela conservação e fortalecimento do partido ilegal.

Impunha-se vencer a opinião de alguns militantes que consideravam necessário liquidar o partido, que passara de novo à

clandestinidade. Como principal motivo destas propostas alegava-se o desejo de evitar a destruição das fileiras do partido. Os partidários deste ponto de vista, antes de tudo os mencheviques, advogavam a liquidação das organizações ilegais, tencionando conseguir a criação de um partido legal que deveria, naturalmente, renunciar ao programa, à táctica e às tarefas leninistas. Eles eram chamados de «liquidadores», conquanto a realização destas propostas acarretaria a liquidação do partido marxista. A social-democracia da Rússia, como frisava Lénine, não podia avançar sem travar uma luta implacável contra o liquidacionismo, sem destruí-lo.

Ele chamou «liquidacionismo ao avesso» à opinião de que, nas condições da reacção, o partido devia conduzir só o trabalho clandestino e, por isso, retirar os seus representantes de todas as organizações legais e semilegais da classe operária. Desta maneira, deturpava-se a essência mesma da táctica revolucionária do marxismo, que exorta a não perder a ligação com as massas e a não cair no sectarismo político, do qual são inerentes o desprezo pela importância do trabalho nos parlamentos, nos sindicatos reformistas e nas outras organizações legais; a arrogância para com os trabalhadores sem filiação partidária e a perda de contacto com eles. Lénine assinalava que o «retiracionismo» desvia do caminho do marxismo revolucionário.

Tinha-se de resolver problemas teóricos a par dos organizativos. No livro «Imperialismo e Empiriocriticismo», escrito em 1908 e editado em 1909, Lénine criticou a revisão filosófica do marxismo (empiriocriticismo) e defendeu a pureza das bases filosóficas do marxismo, as quais ele desenvolveu tendo

Lénine discursando no Palácio na Táurida em Petrogrado. Abril de 1917

em conta as últimas realizações do pensamento social.

Em Dezembro de 1908, Lénine mudou da Suíça para Paris. Ali, lutando pela conservação e fortalecimento do partido, ele dedicou muita atenção à preparação de quadros, sobretudo dentre os operários. Em Longjumeau, perto de Paris, conseguiu-se organizar uma escola especial, onde estudavam funcionários das organizações do partido dos grandes centros proletários da Rússia. No Verão de 1912, Lénine mu-

dou para a cidade polaca de Kráko, que, como toda a Galícia, fazia parte da Áustria-Hungria. O objectivo da transferência era estar mais perto da Rússia. Dali, Lénine dirigia a edição do diário operário marxista «Pravda», que a partir de Maio de 1912 passou a ser editado em Petersburgo.

Na Polónia, Lénine trabalhou muito: escreveu e publicou na imprensa legal e ilegal mais de 350 artigos, sem contar as numerosas cartas, críticas e notas.

Passada uma semana do início da Primeira Guerra Mundial, ou precisamente, no dia 7 de Agosto de 1914, Lénine, por uma denúncia falsa que o acusava de espionagem, foi preso pela polícia austríaca. Mas em breve, graças a protestos da opinião pública polaca e austríaca, foi posto em liberdade e expulso para a Suíça. Deste pequeno país neutral, em torno do qual trovejava a guerra, Lénine lançou a palavra de ordem que se propagou pelo mundo inteiro: «Convertamos a guerra imperialista em guerra civil!», isto é, a guerra pelos interesses das classes dominantes em guerra contra elas, em guerra por mudanças sociais.

Na obra «O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo», escrita nos anos da guerra, Lénine desenvolveu a economia política marxista. Ele caracterizou a nova fase do desenvolvimento do capitalismo em que começa a desempenhar o papel principal o capital monopolista. O domínio dos monopólios, explicava Lénine, significa violenta intensificação da exploração da classe operária e agravamento das contradições entre o trabalho e o capital, contradições essas que levam à revolução proletária. A escravização de muitas nações do mundo por um punhado de «grandes potências», a acentuada intensificação do jugo colonial e a impiedosa exploração de centenas de milhões de habitantes dos países coloniais e dependentes provocam, inevitavelmente, o crescimento do movimento de libertação nacional e contribuem para a criação de uma frente unida de luta do proletariado dos países capitalistas e dos povos das colónias. Tendo tudo isto em conta, Lénine concluiu: o imperialismo é a véspera da revolução socialista.

Mostrando a desigualdade do desenvolvimento económico e político dos países capitalistas na época do imperialismo, Lénine provou que, devido a ela, não é simultâneo o amadurecimento das condições políticas para a vitória da revolução. Daí ele chegou à conclusão de que já não corresponde à nova situação histórica a fórmula deduzida pelos fundadores do comunismo científico, segundo a qual é impossível a vitória do socialismo num país, ela só é possível mediante a vitória simultânea da revolução proletária em todos os países capitalistas avançados. Esta fórmula devia ser substituída por uma nova: a vitória do socialismo inicialmente em alguns países, ou mesmo num país capitalista tomado separadamente, é possível. A História confirmou ser justa esta genial conclusão de Lénine formulada no Verão de 1915 no artigo «Do Slogan dos Estados Unidos da Europa». Ele deu ao proletariado mundial, aos seus diversos destacamentos, uma perspectiva clara de luta.

Também pertence a Lénine a doutrina da situação revolucionária. Nenhuma revolução, afirmava ele, pode «ser feita» ou trazida «de fora». Só a coincidência de determinadas premissas (agravamento da miséria e das desgraças das classes oprimidas, crise dos círculos dirigentes, elevação da actividade das massas, capacidade do proletariado para acções verdadeiramente revolucionárias e o facto de ele ter um partido) cria, segundo Lénine, a situação que torna possível a revolução.

São estes os postulados mais importantes da teoria leninista da revolução socialista. Com base nesta teoria, Lénine e o partido por ele encabeçado exerciam a sua actividade revolucionária na Rússia e lutavam pela unidade do movimento operário internacional.

Em 1915 e 1916, na Suíça, nas conferências internacionais dos social-democratas, em Zimmerwald e Kintal, Lénine deu início à coesão das forças de esquerda que lutavam contra a guerra. Ambas as conferências contribuíram para a união dos socialistas internacionalistas sobre a base ideológica do marxismo-leninismo.

Após a vitória da Revolução de Fevereiro de 1917 e o derrubamento da autocracia na Rússia, Lénine regressa à Pátria. Ele, juntamente com um grupo de emigrantes socialistas russos que viviam na Suíça, obteve do governo da Alemanha, em troca do respectivo número de austro-alemães internados na Rússia, permissão para atravessar em carruagem fechada o território do país hostil rumo à Suécia neu-

Palacete da bailarina Kchessinskaia, em Petrogrado. Aqui, após a vitória da Revolução de Fevereiro, estiveram instalados o Comité Central e o Comité de Petrogrado do partido bolchevique. De Abril a Julho de 1917, encontrou-se aqui o gabinete de trabalho de Lénine

Manifestação em Petrogr
Verão de 1917

tral. De Estocolmo, Lénine e os seus companheiros partiram para a Finlândia e Petersburgo, que desde o início da Primeira Guerra Mundial passou a chamar-se, à maneira russa, Petrogrado. Arriscando novamente a vida, Lénine seguia para a linha de frente da luta.

Já no primeiro discurso após o regresso, na praça da Estação de Finlândia ante milhares de pessoas que foram recebê-lo, Lénine exortou à vitória da revolução socialista, que devia transmitir o poder ao povo. A linha da preparação e da vitória pacífica desta revoução foi fundamentada por Lénine nas Teses de Abril, nome que se deve ao mês em que Lénine discursou no Palácio de Táurida, onde se encontrava então a sede do Comité Executivo do Soviete de Petrogrado. Lénine exortou a transmitir toda a plenitude do poder aos Sovietes.

No entanto, os social-democratas de direita (os mencheviques e os socialistas revolucionários — os S.R.) praticamente traíram a classe operária, o que levou ao poder único da burguesia. O Governo Provisório despejou a repressão sobre os bolcheviques. No Verão de 1917, Lénine foi obrigado a passar de novo à clandestinidade, que foi a última e a mais perigosa. No dia 10 de Julho, com documentos feitos no nome de Ivanov, operário de uma fábrica de Sestroretsk, Lénine mudou para um povoado perto da estação Razliv (arredores de Petrogrado) onde esteve provisoriamente refugiado numa pequena casa de Nikolai Emeliánov, operário membro do partido desde 1904. Em seguida, ele viveu até ao fim de Julho disfarçado de ceifeiro numa choupana, situada nas proximadades, atrás de um lago. Dali, ele dirigiu os trabalhos do Sexto Congresso do partido, que adoptou a linha da insurreição armada. Lénine passou os meses de Agosto e Setembro refugiado em apartamentos secretos na Finlândia, e no início de Outubro de 1917, regressou ilegalmente a Petrogrado, para encabeçar a luta armada pelo poder.

Fuzilamento de uma manifestação pacífica. Petrogrado, Julho de 1917

Fotografia de Lénine de peruca e boné, para o documento de identidade no nome do operário Konstantin Ivanov

Choça construída por operários de Leningrado no lugar onde Lénine viveu em Razliv. Em 1927, ali foi criado um Memorial.

A VITÓRIA

Estado-maior da revolução — Smólni

Soldados e operários revolucionários guardando o Smólni

O mês de Outubro em Petrogrado começou com chuva. Do golfo de Finlândia soprava um vento cortante e húmido, as ruas ficaram cobertas de nevoeiro. Devido ao racionamento de energia, eles eram mal iluminadas. Nos apartamentos só havia electricidade à noite. As velas custavam caro, e era impossível conseguir petróleo. Depois do anoitecer, os petrogradenses não se arriscavam a andar sozinhos, pois se tornaram frequentes os assaltos.

Num destes dias de mau tempo, seguiram, sem pressa, pelas ruas desertas dois homens — Lénine, escrupulosamente caracterizado, acompanhado de Eino Rakhia, elemento de ligação do Comité Central do partido. A sua perigosa caminhada terminou numa casa de uma das ruas operárias da capital. Ali, no apartamento de Margarita Fofánova, velho membro do partido, Lénine passou um pouco mais de duas semanas. Todos os dias foram dedicados à preparação para derrubar o governo burguês pela força das armas.

A 23 de Outubro, passados mais de três meses de clandestinidade, Lénine voltou a participar numa reunião do Comité Central do partido. Varvara Iákovleva, uma dos dirigentes da organização bolchevique moscovita, recordava: «... O camarada Sverdlov (naqueles dias, secretário do Comité Central do Partido) disse-nos que o plenário havia sido convocado para decidir uma única questão: iria ou não o partido seguir a linha da insurreição nos próximos tempos. Ele disse-nos também que viria para a reunião Vladimir Ilitch, que havia chegado cnandestinamente da Finlândia... Vladimir Ilitch chegou quando todos esta-

Lénine. Smólni, 7 de Novembro de 1917. Desenho do natural

vam já reunidos, e apareceu com um aspecto completamente irreconhecível: com a barba raspada, de peruca... Assim que chegou Vladimir Ilitch, abriu-se a reunião. Vladimir Ilitch expôs o tema e colocou a questão em breves palavras e, em seguida, propôs ouvir o relatório do secretário do CC contendo as informações que dispunha o CC relativamente ao estado de espírito das massas e ao estado de coisas nas localidades... A altas horas da noite, possivelmente já depois da meia-noite, foi adoptada a resolução (dois votos contra e uma ou duas abstenções) de que o partido seguiria a linha da insurreição nos próximos tempos».

Nesta mesma reunião foi criado o Bureau Político do CC do partido, encabeçado por Lénine, para efectuar a direcção política da insurreição.

Lénine desempenhou um papel extraordinário na preparação e realização da Grande Revolução Socialista de Outubro. Precisamente ele conseguiu defender a decisão do CC de tomar medidas práticas para assegurar a luta armada. Foi ele quem delineou as vias concretas de actuação. Combatendo todas as vacilações, sobretudo no que dizia respeito à tomada do poder, Lénine afirmava: «o povo tem o direito e a obrigação de resolver semelhantes questões não por meio de votações, mas pela força».

«A História — escreveu ele — não perdoará a demora aos revolucionários que podiam vencer hoje (e vencerão hoje com certeza), arriscando perder muita coisa amanhã, arriscando perder tudo».

Na noite de 6 de Novembro, Lénine e Eino Rakhia fizeram um percurso perigoso pelas ruas de Petrogrado. Eles atravessaram os cordões dos contra-revolucionários e chegaram ao Smólni, antigo instituto de donzelas, cujo edifício fora concedido pelo Governo Provisório para a sede do Comité Executivo Central dos Sovietes de Deputados Operários e Soldados. Ali se encontrava a direcção do partido. Dali, Lénine dirigiu a insurreição vitoriosa dos operários da Rússia. No dia 7 de Novembro (25 de Outubro pelo velho calendário que vigorou na Rússia até Fevereiro de 1918, e daí o nome da Revolução de Outubro), o poder no País passou para as mãos dos trabalhadores.

No Segundo Congresso dos Sovietes de toda a Rússia, Lénine foi eleito presidente do governo operário-camponês — Conselho dos Comissários do Povo. Entre as suas primeiras leis, elaboradas por Lénine, figuravam o Decreto da Paz, que declarou a guerra como o maior crime contra a Humanidade, e o Decreto da Terra, que anulou a propriedade privada da terra, a qual foi proclamada património de todo o povo.

A contra-revolução interna e o imperialismo internacional não queriam conformar-se com a vitória do novo regime na Rússia. A burguesia tencionava restabelecer o regime explorador. 14 Estados começaram a intervenção contra a recente República Soviética. A luta contra a intervenção e a guerra civil duraram mais de dois anos.

Отъ Военно-Революціоннаго Комитета при Петроградскомъ Совѣтѣ Рабочихъ и Солдатскихъ Депутатовъ.

Къ Гражданамъ Россіи.

Временное Правительство низложено. Государственная власть перешла въ руки органа Петроградскаго Совѣта Рабочихъ и Солдатскихъ Депутатовъ Военно-Революціоннаго Комитета, стоящаго во главѣ Петроградскаго пролетаріата и гарнизона.

Дѣло, за которое боролся народъ: немедленное предложеніе демократическаго мира, отмѣна помѣщичьей собственности на землю, рабочій контроль надъ производствомъ, созданіе Совѣтскаго Правительства — это дѣло обезпечено.

ДА ЗДРАВСТВУЕТЪ РЕВОЛЮЦІЯ РАБОЧИХЪ, СОЛДАТЪ И КРЕСТЬЯНЪ!

Военно-Революціонный Комитетъ
при Петроградскомъ Совѣтѣ
Рабочихъ и Солдатскихъ Депутатовъ.

25 октября 1917 г. 10 ч. утра.

A mensagem escrita por Lénine «Aos Cidadãos da Rússia» comunicava a passagem do poder para as mãos dos Sovietes.

Os contra-revolucionários tentaram por duas vezes, em Janeiro e em Agosto de 1918, matar Lénine. Atiraram contra ele em Petrogrado e em Moscovo. A primeira vez, o automóvel em que Lénine regressava de um comício foi atacado a tiros por terroristas numa das pontes de Petrogrado. O companheiro de Lénine, comunista suíço F. Platten, cobriu-o. Lénine não foi ferido. A segunda vez, depois de um discurso de Lénine perante os operários de uma fábrica de Moscovo (actualmente Fábrica Vladimir Ilitch), a terrorista SR Kaplan disparou duas vezes contra ele, ferindo gravemente com balas envenenadas. A vida de Lénine esteve seriamente ameaçada durante vários dias. Mas, passado algum tempo, ele encontrou forças para voltar ao trabalho activo.

Durante todos os anos da guerra civil e da luta contra os intervencionistas, Lénine dirigiu não só o governo e o CC do partido, mas também o Conselho do Trabalho e da Defesa — órgão supremo de direcção do fomento da economia e da defesa.

Em Março de 1919, o Oitavo Congresso do partido, tendo em conta que as tarefas principais colocadas no seu primeiro Programa haviam sido cumpridas, aprovou um novo Programa, que delineou as vias da construção do socialismo. Em muitos dos seus trabalhos, Lénine precisava e concretizava as linhas mestras desta construção: industrialização do País, organização da cooperação do campesinato, revolução cultural, solução justa da questão das nacionalidades, etc. Ele foi o iniciador da elaboração do plano de electrificação do país, o qual veio a ser o primeiro plano nacional que objectivava a solução de tarefas económicas importantíssimas.

Lénine lançou as bases da política externa do Estado Soviético. Os princípios da coexistência pacífica de Estados com regimes sociais diferentes, propostos por Lénine, pressupõem a renúncia à guerra como meio da solução das questões litigiosas; a regulação destas questões por via de conversações; a igualdade de direitos, a compreensão e a confiança mútua entre os Estados; a consideração dos interesses recíprocos; a não-intervenção nos assuntos internos; o reconhecimento do direito de cada povo escolher livremente o regime social, económico e político; o rigoroso respeito pela soberania e integridade territorial de todos os países; o desenvolvimento de cooperação económica e cultural assente na plena igualdade e na vantagem mútua.

Prosseguindo o seu trabalho teórico frutífero, na Primavera de 1920 Lénine escreveu o livro «A Doença Infantil do 'Esquerdismo' no Comunismo», no qual expôs as questões da estratégia e da táctica do movimento comunista internacional.

Em 1922, Lénine adoeceu gravemente. O último discurso que ele proferiu foi no plenário do Soviete de Moscovo a 20 de Novembro de 1922. Neste discurso soou novamente a inabalável confiança leninista na inevitável vitória completa e definitiva do socialismo na Rússia.

Em Dezembro de 1922, o estado de saúde de Lénine piorou muito. Foi-lhe proibi-

do fazer qualquer trabalho e mesmo ter encontros com camaradas, porquanto isto accarretaria inevitavelmente conversas sérias. Mas, apesar de tudo, ele conseguiu licença para ditar, durante alguns minutos duas vezes por dia, os seus pensamentos, como ele próprio dizia, «mais importantes». No período entre Dezembro de 1922 e Março de 1923, Lénine ditou várias cartas e artigos importantíssimos («Sobre a Questão das Nacionalidades ou da 'Autonomização'», «Páginas do Diário», «Sobre a Cooperação», «Sobre a Nossa Revolução», «É Melhor Menos mas Melhor», «Carta ao Congresso», que foram uma espécie de testamento ao partido e ao povo soviético na luta pelo socialismo e pelo comunismo.

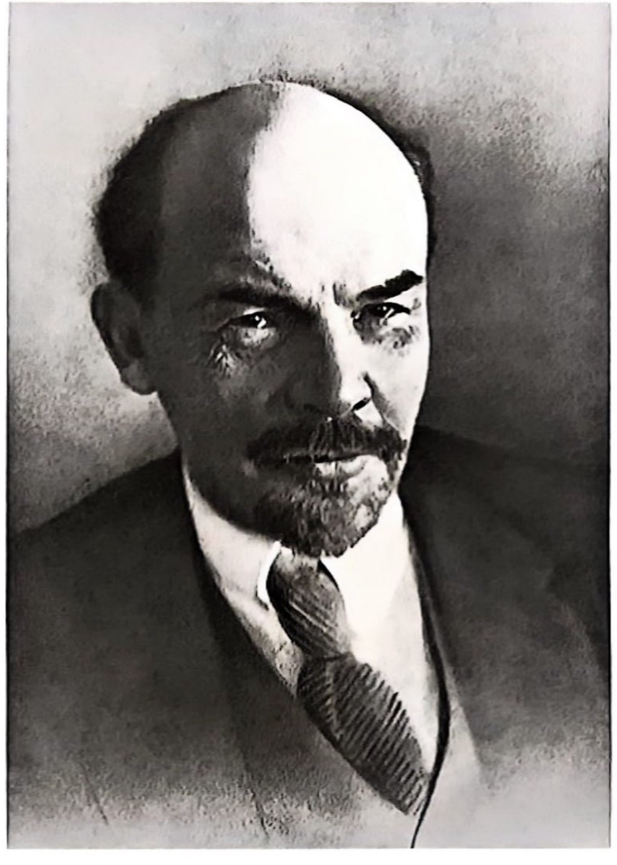
Lénine na praça Vermelha em Moscovo durante a manifestação do Primeiro de Maio de 1919

No dia 21 de Janeiro de 1924, às 6 horas e 50 minutos da tarde, Vladimir Ilitch Lénine faleceu. Genial pensador e prático, ele desenvolveu sob todos os aspectos a doutrina revolucionária da classe operária do mundo inteiro — o marxismo —, doutrina que actualmente é chamada com toda a justiça de marxismo-leninismo. Lénine desempenhou um papel relevante na afirmação dos mais importantes postulados teóricos do comunismo científico. Foram obrigados a reconhecê-lo até aqueles que dificilmente podem ser suspeitos de ter tido especial simpatia pelo guia da revolução russa. Assim, o eminente social-democrata austríaco Otto Bauer, autor da teoria oportunista da autonomia cultural e nacional, criticada por Lénine repetidas vezes, um reformista que, depois de Outubro de 1917, se pronunciava activamente contra a revolução proletária e a política do partido leninista na Rússia, escreveu em 1924: «Também nós éramos seus discípulos. A hegemonia do proletariado sobre o campesinato, somente ela é o caminho do poder. Assim nos ensinava Lénine. Pensamos que esta hegemonia pode ser realizável na Europa Central e Ocidental por vias e meios diferentes dos da Rússia. Mas ela deve ser realizável também aqui — nisso reside a maior lição das vitórias de Vladimir Ilitch Lénine».

No lançamento da pedra fundamental do monumento ao Trabalho Libertado. Moscovo, Primeiro de Maio de 1920

Abordando os problemas fundamentais da época a partir das posições do proletariado, Lénine revelou a lei da passagem do capitalismo ao socialismo em escala mundial. Na História não existe uma outra doutrina que tenha exercido uma influência tão poderosa em toda a marcha do desenvolvimento da Humanidade como o marxismo-leninismo.

«... O nosso século leu Górki e Rolland, aprendeu com Planck e Einstein. Mas antes de tudo estudou Lénine!» Estas palavras são de Isabel Blume, personalidade social da Bélgica, prémio Lénine internacional «Pelo Fortalecimento da Paz Entre os Povos». Ao frisar a influência que tiveram e têm na luta pela paz e o progresso social as ideias revolucionárias do leninismo, ela expressou-o numa fórmula profunda e breve: «... Lénine indicou à Humanidade o caminho do século XX e dos séculos futuros».

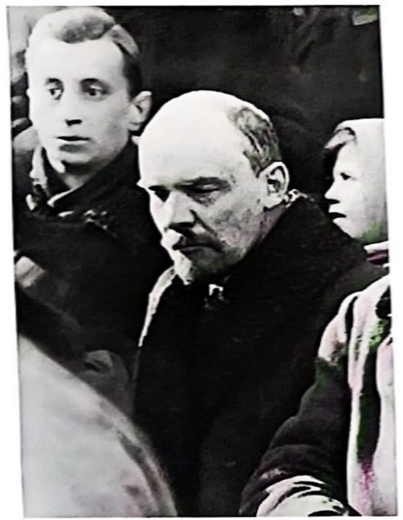


Primeira fotografia de Lénine depois da Revolução de Outubro, tirada em Petrogrado em Janeiro de 1918

Lénine e Maria Uliánova dirigindo-se ao teatro Bolchói para a sessão do V Congresso dos Sovietes de toda a Rússia, no qual foi aprovada a primeira Constituição da República Socialista Federativa Soviética da Rússia. Julho de 1918

Lénine discursando na inauguração de um monumento provisório a Karl Marx e Friedrich Engels. Moscovo, 7 de Novembro de 1918

Lénine no funeral de Mark Elizárov, marido da sua irmã Anna. Petrogrado, 13 de Março de 1919



Lénine passando em revista as tropas da «Vcevóbutch» na praça Vermelha no dia 25 de Maio de 1919. «Vcevóbutch» é a abreviatura em russo de «Instrução Militar Geral». Os que haviam passado pela «Vcevóbutch» constituíram a base do Exército Vermelho Operário-Camponês

Em Abril de 1919, foi promovido o primeiro «subótnik» — «sábado comunista» em que os operários trabalharam voluntariamente e sem retribuição. Dentro em breve, passaram a realizar-se «subótniks» por toda a parte. Lénine chamou-lhes «A Grande Iniciativa», caracterizando-os como os primeiros rebentos do comunismo. Lénine num «subótnik» no Kremlin. Primeiro de Maio de 1920

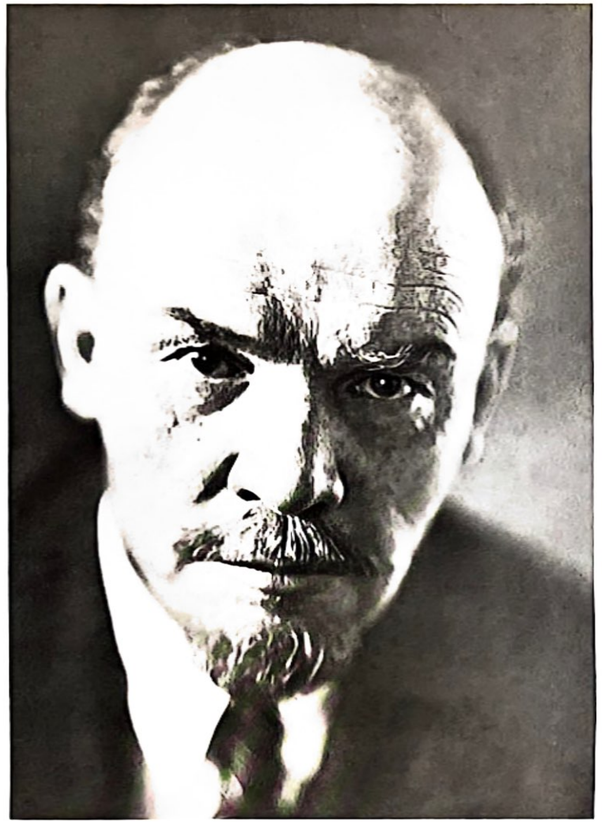
Lénine na praça Vermelha durante uma manifestação de trabalhadores dedicada à comemoração do segundo aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Moscovo, 7 de Novembro de 1919

Capa do livro de Lénine «A Grande Iniciativa»

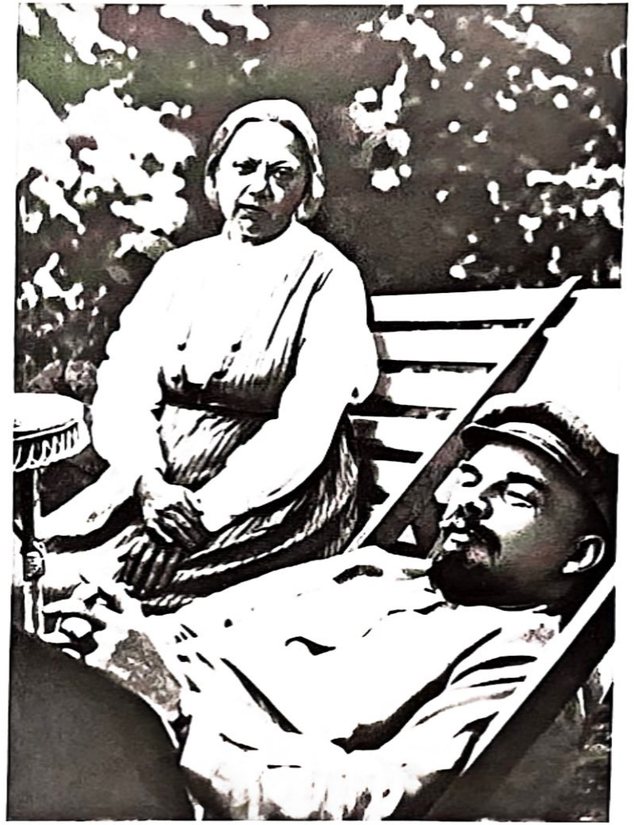
Durante uma palestra com os delegados italianos ao II Congresso da Kominter. Julho-Agosto de 1920

Lénine na tribuna do II Congresso da Komintern. Moscovo, Julho de 1920

Em família. Da esquerda para a direita: estão sentados Lénine, Nadejda Krúpskaia, Anna Elizárova; de pé estão Maria Ulianova, Dmitri Ulianov, Goeórgui Lozgatchov, filho adoptivo dos Elizárov. Moscovo, Outono de 1920



Lénine. Moscovo, Julho de 1920



Lénine e Krúpskaia em Górki.
Agosto-início de Setembro de 1922

SOB A BANDEIRA DE LÉNINE

O tempo confirmou a veracidade e o carácter real da previsão científica de Lénine. As suas ideias estão concretizadas da forma mais completa e profunda na construção da sociedade socialista na URSS. No segundo lustro dos anos 30, o povo soviético concluiu, num prazo historicamente muito curto, a passagem do capitalismo para o socialismo e entrou num novo período histórico — período da conclusão da construção do socialismo, período da criação da sociedade socialista madura, desenvolvida. A guerra de 1941 a 1945, desencadeada pela Alemanha nazi-fascista, interrompeu os planos da obra de paz. Todos os soviéticos se levantaram para a luta sagrada pela liberdade e independência, pela defesa das conquistas do Grande Outubro.

A histórica vitória sobre o nazi-fascismo e o militarismo mostrou convincentemente as vantagens e a força vital do novo regime social. Ela exerceu uma influência profundíssima em todo o desenrolar do desenvolvimento mundial. Graças à realização feliz de revoluções democráticas populares e socialistas em vários países europeus e asiáticos, surgiu o sistema socialista mundial. Muitos países da Ásia, África e América Latina se libertaram da escravidão colonial e enveredaram pelo caminho do desenvolvimento socialista. O movimento comunista internacional tornou-se a força política mais influente da actualidade.

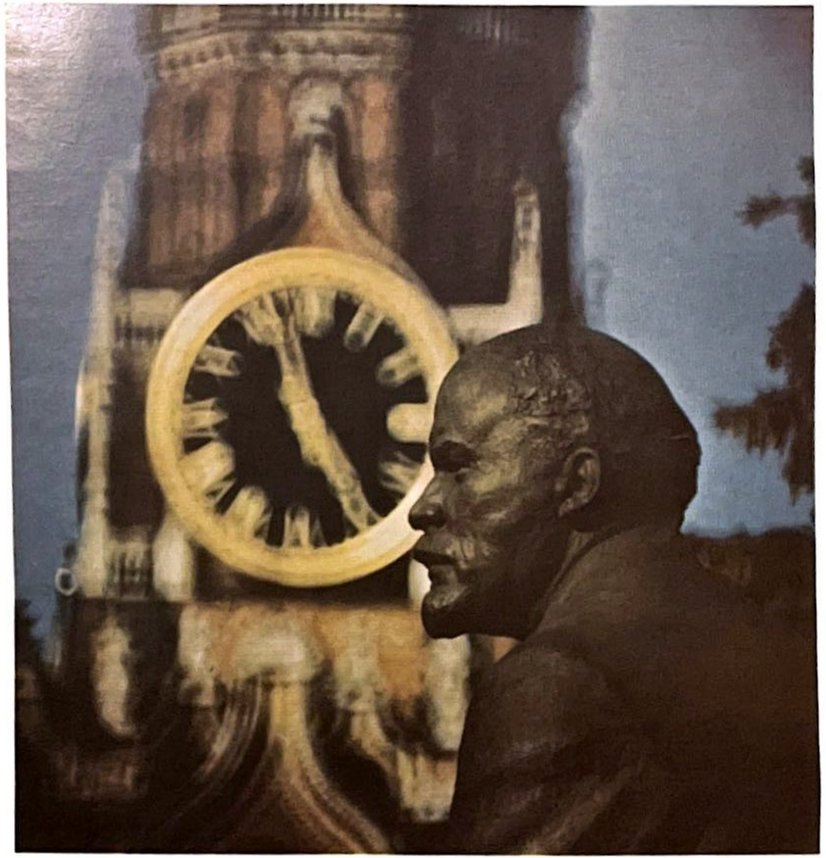
O povo soviético atingiu presentemente a fase inicial da etapa do socialismo desenvolvido, rica de conteúdo e longa de duração.

Como indicava Lénine, a sociedade socialista desenvolvida é uma etapa natural do estabelecimento da formação comunista. Nesta etapa, o socialismo revela cada vez mais as suas possibilidades criadoras e a sua essência profundamente humanitária.

No crescente papel do partido comunista leninista, nos seus planos de desenvolvimento económico, social e político da sociedade soviética, na sua luta incansável e consequente pela paz no mundo inteiro — em tudo isso reside o triunfo das ideias imortais de Lénine. Elas reflectem a marcha natural da História.

A vida de Lénine foi uma façanha. A sua previsão é um hino ao triunfo do humanitarismo, da paz e da fraternidade no nosso planeta!

Monumento a Vladimir Lénine, no Kremlin

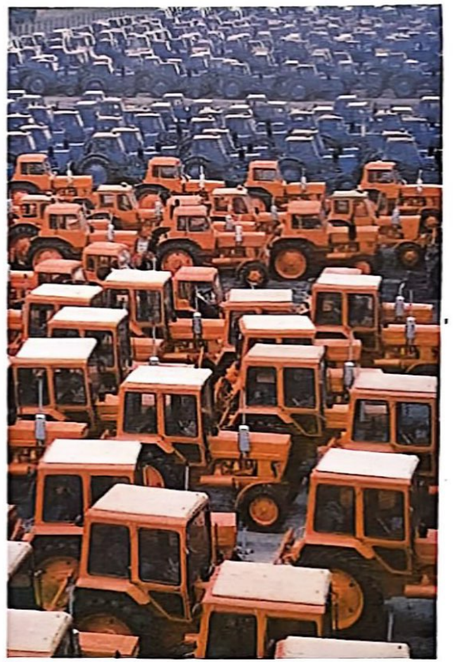


Nos dias de festa, junto ao Mausoléu de Lénine na praça Vermelha em Moscovo, realizam-se paradas militares e manifestações de trabalhadores

Cartaz: «O Partido é a inteligência, a honra e a consciência da nossa época»

Quebra-gel[illegible] «Lénine», o primeiro de [illegible]

Na sala de máquinas de uma central eléctrica-atómica. A URSS ocupa actualmente o primeiro lugar na Europa pela produção de energia eléctrica, cujo papel Lénine expressou na seguinte fórmula: «O comunismo é o Poder Soviético mais a electrificação de todo o País».



Lénine sonhava com que os campos da Rússia tivessem milhares de tractores. Hoje, na União Soviética eles são em número de dois milhões e meio.

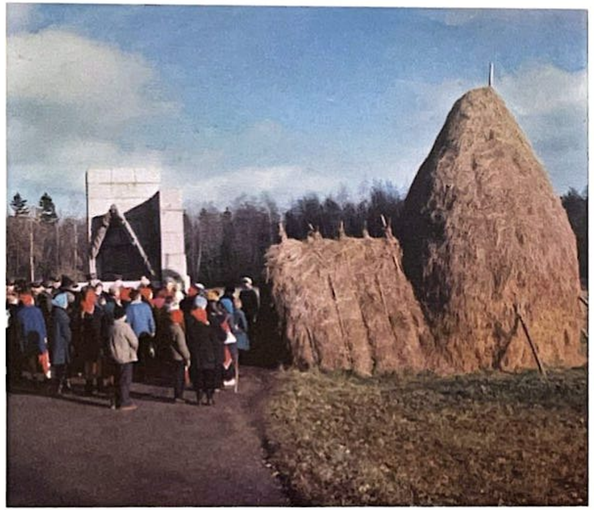
Moscovo, avenida Lénin
Iúri Gagarin — primeiro
que esteve no Cosmos

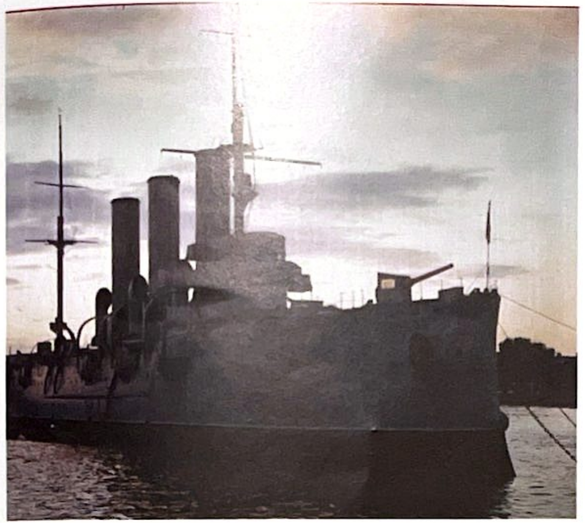
Foi concretizada uma das indicações de Lénine: o canal Volga-Don Lénine ligou dois mares — o Negro e o Cáspio

Monumento a Lénine em Tachkent, capital da RSS do Uzbequistão

Chúchenskoie. Aqui esteve Lénine exilado. Na casa em que ele viveu foi reconstituído o ambiente de antes

Memorial em Razliv





O cruzador «Aurora» que em Outubro de 1917 deu sinal para o assalto ao Palácio de Inverno

Escultura do guia na praça da Estação de Finlândia, em Leninegrado

Museu Central de Lénine em Moscovo. Ele tem filiais em Leninegrado, Uliánovsk, Kiev, Tbilissi, Baku, Lvov, Tachkent e noutras cidades. Na URSS foram abertos também 25 museus memoriais em lugares onde Lénine viveu ou esteve

Nas salas do museu estão expostas mais de 12,5 mil peças ilustrativas da vida e actividade do guia da Grande Revolução Socialista de Outubro

A pequena casa de dois andares, numa ala da qual nasceu Lénine, faz parte actualmente do Memorial de Lénine em Uliánovsk. Ao lado da casa foi instalado um monumento a Maria Aleksándrovna — mãe de Lénine.

Em 1949 por iniciativa do Governo Soviético, foram instituídos os Prémios Lénine internacionais «Pelo Fortalecimento da Paz entre os Povos». Entre os laureados figuram cientistas, poetas, pintores, personalidades sociais: Frederic Joliot-Curie, Pablo Neruda, Pablo Picasso, Bertold Brecht, Romech Tchandra...

Todos os anos, os trabalhadores de todo o País participam nos «subótniks» leninistas. Com os meios ganhos durante os «sábados comunistas» foram construídos o Centro Oncológico, o Centro de Pesquisas Científicas da URSS para a Protecção da Saúde da Mãe e da Criança, o Centro Cardiológico da URSS (foto à direita), a Secção Siberiana da Academia das Ciências Agrícolas Lénine da URSS.

O povo soviético, dirigido pelo partido de Lénine, materializa decididamente na vida os seus ensinamentos e caminha firmemente pelo caminho por ele indicado. As resoluções da sessão do Soviete Supremo da URSS, celebrada em Julho de 1985, confirmaram a força vital da tarefa apresentada pelo PCUS de aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país com base no progresso técnico-científico.

Оформление художника *Сергея Алексеева*

Альберт Ненароков

Владимир ЛЕНИН

на португальском языке

Цена 85 коп.

Издательство Агентства печати Новости